

SANTIDADE

A portrait of Saint Bakhita, a Black woman wearing a black headscarf with a large green bow and a black dress with a white collar. She is looking directly at the camera with a calm expression. Behind her is a large, intricate, golden mandala-like pattern. At the bottom center, there is a small circular medallion with a portrait of a woman.

# BAKHITA:

NEGRA, MULHER, ESCRAVA E SANTA

◆ Ir. João Paulo Martins\* ◆

**N**asceu por volta de 1869, onde hoje é o Sudão do Sul. Bakhita, que em árabe significa “afortunada”, foi o nome escolhido pelos traficantes após o seu rapto quando era uma criança. Foi sucessivamente vendida e comprada até que um italiano a levou para a Itália, onde finalmente ficou ao serviço de uma família em Veneza. Quando a família decidiu se mudar para a África, ela foi confiada às irmãs canossianas, na mesma região. Aí Bakhita conheceu o Evangelho e em 1890 foi batizada com o nome de Josefina e pouco depois quis se tornar irmã.



**O milagre que abriu a porta à sua canonização ocorreu em Santos (SP), em maio de 1992, quando Eva Costa, diabética com as pernas cheias de chagas, devia amputar uma delas. Rezou à Bem-aventurada Bakhita e logo ficou curada**



### **ESCRavidão E Racismo**

Perante o flagelo da escravidão, hoje ocorrendo nas sombras, especialmente no submundo do trabalho (infantil), Santa Bakhita apontou para o Deus que destrói as correntes e liberta das prisões. No século XXI, como em séculos anteriores, pessoas africanas de todas as idades em diversos continentes continuam sendo flageladas e caem sob o peso de cruz muito horrenda, igual ao que aconteceu com Bakhita ainda criança. No Brasil, o racismo continua vivo em diversos âmbitos: casa, trabalho, escola, igreja etc. Basta olhar à sua volta e querer enxergar!

### **Condição Social**

Nos anos de serviço à família Michieli e Maria Turina, na Itália, Bakhita sonhou com

sua liberdade para poder regressar e encontrar seus pais e família. Depois do Batismo, Eucaristia e Crisma, Bakhita começou a ver a si como filha de Deus. Pouco depois foi acolhida nas canossianas, onde continuou sua formação cristã, até se consagrar como irmã, no dia 8 de dezembro de 1896, e as Irmãs de Santa Madalena de Canossa passaram a ser definitivamente sua família. Por mais de cinquenta anos assumiu diversas tarefas: cozinheira, cuidados com as roupas, boiadeira, sacristã e porteira.

### **A MULHER NA IGREJA**

O Papa Francisco vem sonhando com uma Igreja do povo de Deus, que valoriza os dons e ministérios de toda pessoa batizada. Santa Bakhita, uma mulher escravizada e consagrada, acolheu o caminho atribulado de sua vida e deixou seu amor florescer, à luz da Palavra de Deus, que a foi transformando e preparando para testemunhar o mesmo amor de Deus a todos os seres humanos. Bakhita é uma luz para a Igreja de hoje. Todas as pessoas têm lugar nessa Igreja do povo de Deus em caminho, Igreja sinodal.

### **Exemplo Para Hoje**

Santa Bakhita nos desafia de muitas maneiras, acredito. Em nossos preconceitos raciais; em nossa resistência à acolhida dos pobres, dos diferentes, dos prisioneiros, dos favelados, das pessoas LGBTQIA+, de outras religiões/fés/ateus... Essa lista nunca pode ficar completa, porque Deus sempre vai nos surpreender.

Santa Bakhita, rogai por nós e pelos irmãos de escravizados, de todos os tempos. ●

**\*Ir. João Paulo Martins** é missionário comboniano. Natural de Vagos, Portugal, tem 57 anos, formação em Engenharia Mecânica, Filosofia e Marketing Digital. Participou de missões em Moçambique, Manila (Filipinas), Santarém (Portugal) e São Paulo (Brasil).